I SEMINÁRIO DE
PRESERVAÇÃO DIGITAL
E INOVAÇÃO

Caminhos para a gestão, preservação e acesso aos documentos arquivísticos

Plano de Preservação Digital

Do Plano Geral aos planos específicos por cenário

Juliana Oliveira de Almeida

Arquivista – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

DATA

10 e 11 de novembro de 2026

Realização:

Apoio:

Planos de Preservação Digital


PDS
PRESERVAÇÃO DIGITAL SISTÊMICA

PLANO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Realização:
Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES)
Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo (Prodest)

Apoio:
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)
Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)


PDS
PRESERVAÇÃO DIGITAL SISTÊMICA

PLANO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

CENÁRIO: DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS PERMANENTES PROVENIENTES DO SISTEMA E-DOCS

Versão 1

Vitória – Espírito Santo
2026

https://proged.es.gov.br/media/publicacoes-pds/plano-de-preservacao-digital-geral.pdf

Hierarquia dos instrumentos

Três níveis: da política estratégica aos planos de cada cenário de preservação



Define o rumo

Estabelece princípios, diretrizes e visão estratégica da preservação digital no Governo do Estado

Operacionaliza a política

Estabelece estrutura, requisitos mínimos e fluxo comuns; é instrumento de execução, e não substituto da política

Aplica a cada cenário

Detalha formatos, metadados, riscos e fluxos próprios de cada cenário, a partir do Plano Geral

O Plano Geral serve para guiar os planos específicos: o que é comum fica no geral; o que é próprio de cada cenário fica no específico

Plano Geral: quatro eixos

Operacionaliza a PPDig@ES em um roteiro concreto de implementação

Eixo 1 · Governança e estratégia

O Apees define os requisitos arquivísticos e o Prodest provê a infraestrutura tecnológica

Eixo 2 · Arquitetura e fluxo

Fluxo de trabalho baseado em pacotes SIP, AIP e DIP, conforme o modelo OAIS

Eixo 3 · Estratégias e metadados

Migração, conversão e normalização, com metadados baseados em e-ARQ Brasil, Dublin Core e PREMIS

Eixo 4 · Sustentabilidade e riscos

Monitoramento, gestão de riscos, revisão periódica, equipe capacitada e planejamento financeiro

Missão: manter o patrimônio arquivístico digital autêntico, íntegro, preservado e acessível pelo tempo necessário

Governança e responsabilidades

Três níveis de governança e papéis gerais que se repetem em todos os planos específicos

Níveis de governança

1

Estratégico

Aprovação, priorização, articulação institucional e garantia de recursos

2

Tático

Acompanhamento da implementação, análise de riscos, critérios técnicos e revisão dos instrumentos

3

Operacional

Preparação, submissão, ingestão, validação, armazenamento, monitoramento e acesso

Papéis gerais

Apees

Define requisitos arquivísticos, valida metadados, define restrições de acesso e aprova estratégias

Prodest

Provê a infraestrutura: armazenamento, segurança, backup, recuperação e disponibilidade

Entidades produtoras e custodiadoras

Selecionam e preparam os documentos, fornecem metadados de origem e informam restrições e direitos

Fluxo comum: modelo OAIS

Os mesmos pacotes e etapas valem para todos os cenários de preservação

Pré-SIP

Preparado pelo sistema produtor ou custodiante, com os objetos digitais e os metadados mínimos do cenário

SIP

Formado após recepção, conferência, validação e complementação de metadados

AIP

Pacote preservado no RDC-Arq: original, versões normalizadas, metadados, direitos e restrições

DIP

Gerado para acesso e difusão, com cópia de acesso, metadados públicos ou versões anonimizadas

Etapas do fluxo operacional

1. **Preparação do conjunto**
2. **Comunicação ao Apees**
3. **Formação do Pré-SIP**
4. **Validação do Pré-SIP**
5. **Ingestão**
6. **Geração do AIP**
7. **Armazenamento do AIP**
8. **Geração do DIP**

No plano específico: conteúdo do Pré-SIP, regras de validação e responsáveis de cada etapa do cenário

Do Plano Geral ao plano específico

O que é comum fica no Plano Geral; o que é próprio do cenário é detalhado no plano específico

Tema	O Plano Geral define	O plano específico detalha
Escopo e comunidade	Escopo inicial, tipologias documentais e comunidade designada	Conjuntos documentais e usuários do cenário
Fluxo de trabalho	Modelo OAIS com Pré-SIP, SIP, AIP e DIP	Conteúdo do Pré-SIP, validações e agentes do cenário
Metadados	Conjunto mínimo (e-ARQ Brasil, Dublin Core e PREMIS)	Mapeamento dos metadados do sistema ou do fluxo de origem
Estratégias e formatos	Normalização, migração, refrescamento, emulação e encapsulamento	Formatos aceitos, de preservação e de acesso, apresentados de forma explícita
Gestão de riscos	Categorias de risco e matriz de impacto e probabilidade	Riscos prioritários do cenário e seus tratamentos
Revisão	Gatilhos de revisão; ordinária sugerida a cada dois anos	Revisão própria, alinhada ao Plano Geral

Planos específicos em andamento

Dois cenários já desenhados a partir do Plano Geral

Cenário 1: documentos do E-Docs

Sistêmico: guarda permanente produzida no E-Docs

E-Docs

Sistema produtor; identifica a guarda permanente

ConservatIO

Extrai os dados e forma o Pré-SIP

Archivematica

Gera SIP, AIP e DIP, com registro de eventos

- Metadados do E-Docs mapeados ao conjunto mínimo
- Implantação em cinco fases, com piloto de preservação
- Indicadores e dashboard para acompanhar o fluxo

Cenário: documentos não sistêmicos

Produzidos ou recebidos fora de sistemas estruturados

Entradas

Digitalização, doação, recolhimento e depósito legal

Quarentena

Isolamento, varredura e identificação de formatos

Validação

Técnica e arquivística, com checksums

- Tabela de formatos de preservação e difusão
- Responsabilidades da GAP, produtores e doadores
- Cadeia de custódia e eventos de preservação registrados

Novos cenários seguem o mesmo caminho: partem do Plano Geral e detalham o que lhes é próprio

Conclusão

Cada nível tem seu papel

A Política orienta, o Plano Geral operacionaliza e os planos específicos detalham cada cenário

Coerência entre os cenários

Todos compartilham o modelo OAIS, a governança e o conjunto mínimo de metadados

Preservação é processo contínuo

Revisão periódica, gestão de riscos e monitoramento mantêm os planos atualizados

Hierarquia dos instrumentos



O Plano Geral dá a regra comum; cada plano específico a leva ao seu cenário.

Obrigada!



Juliana Almeida

Arquivista – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (Apees)

Juliana.almeida@ape.es.gov.br

(27) 3636-6140

I SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO

Caminhos para a gestão, preservação e acesso aos documentos arquivísticos

10 e 11 de novembro de 2026

Realização: PDS Preservação Digital Sistemas; Arquivo Público Espírito Santo; Prodest Tecnologia da Informação; Governo do Estado do Espírito Santo

Apoio: ProEX Pró-Reitoria de Extensão da UFES; UFES; Fapes Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo; Governo do Estado do Espírito Santo Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional; ARSodi